

A PSICOMOTRICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO

STEFHANIE TAIANE MIRANDA MAIA
Prof.Ms. GILBERTO SANTIAGO FERREIRA
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO AMAPÁ – MACAPÁ/AP/BRASIL
mstefhanie@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Psicomotricidade surgiu na França, onde encontra seu principal impulso no começo do século XX (NEGRINE, 1998). O termo psicomotricidade surgiu em meio ao discurso médico neurológico que constatou através de estudos neurofisiológicos algumas disfunções graves durante o movimento que não causavam danos ao cérebro e nenhuma outra lesão que pudesse ser facilmente identificada.

Segundo Negrine (1998, p. 33), “etimologicamente, a psicomotricidade tem sua origem no termo grego *psyqué*, que significa alma, e no verbo latino *moto*, que significa mover frequentemente, agitar fortemente”.

De acordo com Carrara (2002, p. 07), “no fim dos anos 1970 e início dos anos 1980, foi trazida para o Brasil a corrente da psicomotricidade baseada na interdependência entre desenvolvimento cognitivo e motor”.

No momento em que a psicomotricidade passa a ser publicada difundindo suas finalidades e preparando um fazer pedagógico, a Educação Física infantil organiza seus conteúdos através dos jogos tradicionais ancorada na recreação (NEGRINE, 1998). E desta forma passa a ser uma ferramenta de alicerce para o professor que pode elaborar suas atividades utilizando os fundamentos básicos psicomotores e adequando-os aos seus conteúdos.

Historicamente, a Educação Física não apresenta uma proposta pedagógica com consistência na educação escolar e pré-escolar, isso deixa um vazio que competiu a psicomotricidade adequadamente ocupar (NEGRINE, 1998). E cabe ao professor inserir no seu plano de ensino, objetivos claros e específicos que facilitem a aprendizagem rápida, contribuindo assim para a formação integral da criança.

O presente estudo tem como foco a educação pré-escolar, mais precisamente verificar se a psicomotricidade associada aos aspectos motor, afetivo, cognitivo e social é utilizada como ferramenta pedagógica de ensino, tomando como base as aulas de Educação Física.

A relação entre psicomotricidade e Educação Física deve partir da discussão da aproximação histórica entre ambas, pois estão concebidas em áreas de conhecimento que tratam de algumas práticas corporais (NEGRINE, 1998).

A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, define psicomotricidade sendo:

A ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas (...) é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases Nacionais – art. 26, inciso III (1996), a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica. Portanto, o professor pode proporcionar e desenvolver durante

as aulas atividades físicas que busquem explorar os espaços oferecidos, usando de objetos e materiais alternativos, de tamanhos, formas e cores diversas que despertem a curiosidade e a criatividade do aluno e que estimulem o desenvolvimento dos aspectos psicomotores.

Para Mello (1996, p. 38), “durante a prática dos jogos infantis, especialmente aqueles organizados com um bom nível de criatividade por parte dos professores, pode ser produzida, de forma adequada, as estimulações de inúmeras funções psicomotoras”.

Conforme aponta os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Infantil, quando é dada a oportunidade às crianças de vivenciarem brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, estas podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos. Desta maneira, propiciando a brincadeira, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos.

As habilidades e fundamentos psicomotores, considerados por autores como Ferreira (2003), Fonseca (1996) e Le Boulch (1987), são:

Coordenação Motora Global. Diz respeito à atividade dos grandes músculos e depende da capacidade de equilíbrio postural do indivíduo em ter condições de realizar múltiplos movimentos ao mesmo tempo (LE BOULCH, 1987);

Equilíbrio. As noções de equilibração permitem ao corpo estabilizar-se numa atitude de referência que propicie a confrontação sensorial e motora com o mundo exterior em relação às forças de gravidade (LE BOULCH, 1987);

Esquema Corporal. A noção de esquema corporal traduz um processo psicofisiológico que tem origem nos dados sensoriais que são enviados e fornecidos pelas estruturas motoras, resultantes do movimento realizado pelo sujeito (FONSECA, 1996, P.58);

Organização espaço/temporal. Obtenção de domínio do movimento organizado: localização. Por meio desta habilidade, é possível classificar, selecionar, deduzir e organizar (FERREIRA, 2003);

Lateralidade. É a capacidade de usar com facilidade um ou outro braço ou perna. Para Ferreira (2003), quando esta capacidade é desenvolvida, forma-se a consciência interior de simetria (direita e esquerda);

Ritmo. Domínio da coordenação neuro-muscular, na rapidez e percepção do espaço-tempo, equilíbrio e força muscular (FERREIRA, 2003).

Sendo que a prática desses elementos no decorrer das aulas de Educação Física em meio aos jogos, brincadeiras e atividades em geral, objetivam reduzir as possíveis dificuldades de aprendizagem que podem vir a aparecer posteriormente. O professor deve acompanhar e observar os movimentos realizados pelas crianças e perceber as dificuldades apresentadas pelas mesmas.

De acordo com a LDB – Art. 29 da Educação Infantil, “é a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

A inserção da educação infantil na educação básica é um reconhecimento de que a educação se inicia nos primeiros anos de vida, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança que servirá por toda a vida. Nos últimos anos, para Freire (2009, p.15), “a educação infantil passou a transmitir a ideia da importância que tem de educar uma criança no primeiro período de sua vida”.

As atividades de movimentos e brincadeiras que são realizadas pelos professores de Educação Física quando bem elaboradas, organizadas e fundamentadas de acordo com objetivos educacionais podem representar uma importante ferramenta pedagógica na busca do desenvolvimento motor, afetivo e social tendo como vértice a psicomotricidade.

Na educação infantil, normalmente as crianças têm entre quatro e cinco anos de idade. Estas, estão classificadas na fase dos movimentos fundamentais (2 a 7 anos), onde a criança está envolvida com a exploração e experimentação das capacidades motoras de seu corpo,

experiência motora na ampliação de movimentos estabilizadores, manipulativos e locomotores, primeiro isoladamente e depois de modo combinado, movimentos que devem ser estimulados para o desenvolvimento dos movimentos fundamentais, como correr, pular, arremessar, apanhar, andar com firmeza e equilibrar-se num pé só (GALLAHUE & OZMUN, 2005).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho constituiu-se de um estudo de caso que propôs uma abordagem qualitativa sem desprezar os aspectos quantitativos. Segundo Lakatos & Marconi (2008, p.269), “a abordagem qualitativa preocupa-se em abordar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”. Desta maneira sendo uma pesquisa de campo, de caráter descritivo.

Assim os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: entrevista aberta com Professor de Educação Física, observação direta assistemática e não participante nas aulas de Educação Física infantil da escola APAE-AP, que está localizada no município de Macapá-AP.

Destacamos, que participaram das aulas o quantitativo de 10 alunos (6 sexo feminino e 4 do sexo masculino), na faixa etária de 4 e 5 anos de idade, sendo que nenhum deles apresentam quaisquer limitações físicas ou cognitivas. No período das observações foram feitos registros com anotações escritas e de filmagens com câmera fotográfica da marca Olympus 8,0 megapixel.

A análise e discussão dos dados foram descritos e ponderados conforme os registros observados e relacionadas com a entrevista direcionada ao professor e análise do Plano Organizacional de Educação Física escolar da escola.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Partindo do pressuposto das observações realizadas durante as aulas de Educação Física infantil e da entrevista realizada podemos considerar os seguintes resultados:

Com relação às aulas de Educação Física servirem de alicerce para desenvolver os aspectos psicomotores nas crianças, o professor diz que “Sendo a Educação Física a responsável pelo desenvolvimento motor e cognitivo, ainda contribui com a socialização”. Ou seja, a própria Educação Física proporciona o desenvolvimento motor, cognitivo e social, mas é preciso ter planejamento para que os jogos e brincadeiras com objetivos significativos levem a criança a aprender brincando.

O professor ao responder com que objetivos ele utiliza a psicomotricidade nas aulas de Educação Física, argumenta que “tem como objetivo a construção da representação mental dos posicionamentos e deslocamentos”. Consideramos que a psicomotricidade, ciência que estuda o homem através do seu corpo em movimento, está rodeada de finalidades que podem ser consideradas pertinentes na infância, sendo posicionamentos e deslocamentos, ferramentas pedagógicas que podem ser utilizadas pelo professor para perceber a desenvoltura de algumas funções motoras.

Diante da vivência que deve ser proporcionada aos alunos, dos elementos psicomotores, é preciso perceber as dificuldades, as emoções, expressões, que as crianças demonstram ao realizar o movimento. Com isso, Borges (2002, p.42), afirma que “são as funções motoras que agindo de forma integrada, permitem a atuação harmônica da criança no mundo”.

Ao perguntarmos sobre o ato de brincar e se este pode ser utilizado como ferramenta pedagógica que promove o desenvolvimento dos aspectos psicomotores nas crianças, o professor defende que “o ato de brincar, engloba conceitos da Educação Física, além de ser um fundamento para o desenvolvimento da criança (...)”.

Nas observações, constatamos que as algumas atividades realizadas com as crianças foram inerentes aos aspectos cognitivos, afetivos e sociais, onde predomina a relação com o outro e, é através do outro que ele reconhece sua imagem corporal. Desta maneira Fonseca

(1996, p. 65), reforça que “é para o outro que o indivíduo dirige todas as suas potencialidades afetivas, que estão na base de todos os futuros investimentos motores sobre o mundo”.

As atividades pedagógicas de ensino que foram trabalhadas pelo professor, exigiam da criança concentração, criatividade, imitação, estimulação ao pensamento questionador e encorajamento para solucionar possíveis problemas. Os alunos por várias vezes ficaram livres para criar suas próprias brincadeiras, individualizadas ou coletivas, sendo os objetos disponibilizados pelo professor, variados em cores, tamanhos, pesos e quantidades. E conforme aponta Fonseca & Mendes (1987, p.97), “é, pois a prática do objeto somada a prática do corpo, a verdadeira aprendizagem destes respectivos atributos e propriedades (forma, volume, peso, posição no espaço, etc.)”.

No entanto, percebeu-se que estas atividades livres contribuem positivamente provocando espontaneidade, prazer e respeito entre os alunos que não negam, por exemplo, a participação do outro quando iniciadas e criadas suas brincadeiras. Sendo que algumas destas propiciam a eles o estímulo e a prática de aspectos motores, brincadeiras como: pula corda, travinha, boliche com pinos, bastões, acertar na caixa as bolas de cores, pega-pega com a bola, entre outras.

A respeito da prática psicomotora na educação infantil, o professor explica que “Sendo a educação infantil a primeira etapa da educação básica (...) é de extrema importância a reflexão sobre o papel da educação física (...) no desenvolvimento da criança”. Vale ressaltar que é nesse período, que os estímulos devem ser provocados e assim potencializados contribuindo para formação integral do aluno, sendo as aulas de Educação Física portas de entrada para facilitar o desenvolvimento de aspectos psicomotores que são fundamentais não só na infância, mas para qualquer outra idade, seja adolescente, jovem, adulto ou idoso.

As contribuições de Piaget quando referentes ao estudo do desenvolvimento da criança são fundamentais, o qual garante não existir uma idade-chave: todas as idades são importantes, pois a criança está sempre superando fases. E o professor deve ser o agente mediador com função de dinamizador do processo educacional (BORGES, 2002).

Como assinala Negrine (1998, p.20), “a Educação Física - que pouco evolui no sentido de propor alternativas pedagógicas para crianças a nível de pré-escolar (...) passa a servir-se de estrutura metodológica da psicomotricidade que de certa forma surge como uma inovação pedagógica no nosso contexto”.

Partindo dessa análise, sabemos do desinteresse e a não abrangência da concepção de psicomotricidade na formação do professor de Educação Física, este indicador evidencia que eles não se acham capacitados para atuarem nesta fase, por isso nos últimos anos a psicomotricidade tem sido alvo de estudos e alternativas pedagógicas para os educadores das séries iniciais.

Ao analisar o Planejamento Organizacional de Educação Física escolar da escola, podemos verificar que há uma preocupação na construção no autoconhecimento do corpo, pois a psicomotricidade está incluída nos conteúdos e estratégias de ensino e vale destacar que a metodologia proposta está baseada nas Referências Curriculares Nacionais de Educação Física do MEC.

É possível compreender a necessidade de abordar a prática psicomotora nas aulas de Educação Física infantil, devendo o professor buscar informações que colaborem e o ajude a planejar de forma clara e objetiva facilitando assim o desenvolvimento das aulas e consequentemente das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

O estudo nos fez refletir que a prática psicomotora é pouco utilizada como ferramenta pedagógica para desenvolver as aulas de Educação Física infantil, pois os objetivos elaborados pelo professor não estavam direcionados especificamente a essa área de conhecimento.

Mas, conforme levantamento bibliográfico realizado durante a pesquisa sabe-se da importância da psicomotricidade ser utilizada como ferramenta pedagógica para desenvolver as aulas de Educação Física no período pré-escolar.

É preciso colocar em prática as ideias que são pertinentes, relacionadas ao tema psicomotricidade, em meio à criatividade e planejamento das aulas, e a partir das informações obtidas a cerca do que ela versa levar em consideração os aspectos e funções psicomotoras das crianças para elaborar as atividades.

As aulas de Educação Física, pouco proporcionaram (no período observado) aos alunos uma vivência prática específica dos fundamentos básicos da psicomotricidade, estes somente foram percebidos em situações rápidas e de baixa intensidade.

As brincadeiras e atividades em geral, podem e devem ser utilizadas como ferramenta pedagógica que promove o desenvolvimento de aspectos motores, afetivos, cognitivos e sociais. No entanto, os objetivos devem ser elaborados adequadamente, evitando assim prejudicar o desenvolvimento dos alunos.

Recomenda-se que o professor de Educação Física tenha uma formação continuada que busque informações mais aprofundadas sobre a psicomotricidade, pois ela é uma das principais ferramentas a ser utilizada quando se trata das aulas na educação infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Célio José. **Educação Física para o Pré-escolar**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo: Lei de diretrizes e bases da educação nacional/Lei nº9394/96**. 4ª edição São Paulo: Avercamp, 2010.

CARRARA, Tarcísio. **Educação Física**. In: MAIA, Raul; LISTA, Eliana Maia (org.). *Matérias da Nova Educação*. São Paulo: Copyright, 2002. p. 6-11.

FERREIRA, Vanja C. **Educação Física, recreação, jogos e desportos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FONSECA, Vitor da; MENDES, Nelson. **Escola, escola, quem és tu**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. 3ª edição. Scipione, 2009.

GALLAHUE, David; OZMUN, John. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor – Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3ª edição. São Paulo: Phorte, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas S.A, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vigotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão/Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas**. São Paulo: Summus, 1992.

LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora: Psicocinética na idade pré-escolar**. 2ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LEI FEDERAL Nº 9.394, de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. <www.mec.gov.br>. Acesso em 16/02/2011 às 20h40min.

MARQUES, Linaura Barbosa; SOUZA, Célio Roberto S. **A Importância da Atividade Física no Desenvolvimento da Psicomotricidade em alunos da 3º série do Ensino Fundamental I**. Macapá-AP, 2009. Apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física, Centro de Ensino Superior do Amapá – CEAP.

MEDINA, João P. S. et al. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”**: Novas contradições e desafios do século XXI. 25ª edição. São Paulo: Papirus, 2010.

MELLO, Alexandre Moraes. **Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis**. 6ª edição. São Paulo: Ibrasa, 1996.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e Desenvolvimento infantil – Psicomotricidade: Alternativa pedagógica**. 2ª edição. Porto Alegre: Edita, 1998.

OLIVEIRA, Vitor Marinho. **O que é Educação Física**. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Educação Infantil**. <http://302284.vilabol.uol.com.br>. Acesso em 16/03/2011 às 11h05min.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na criança - Imitação, Jogo em sonho-imagem e representação**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. **Seis Estudos de Psicologia**. 24ª. edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. <<http://www.psicomotricidade.com.br>>. Acesso em 28/09/2010 às 10h31min.

Endereço para correspondência
Stephanie Taiane Miranda Maia
Av. Joaquim Magalhães dos Santos, nº 2279. Bairro: Novo Horizonte
Cep: 68909 – 793 – Macapá, AP. Brasil.
Contato: 96 9125-9969/ 96 3251-6113